

PESQUISA DE

PERCEPÇÃO DOS
EMPRESÁRIOS SOBRE O

SÃO JOÃO
DE NATAL

JUNHO
2026



CNC Sesc Senac

Sindicatos Empresariais | Instituto Fecomércio

**FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO
DO RIO GRANDE DO NORTE**

Marcelo Fernandes de Queiroz

Presidente

Laumir Almeida Barreto

Diretor Executivo

DIVISÃO DE INOVAÇÃO E COMPETITIVIDADE DA FECOMÉRCIO RN

Luciano Kleiber

Diretor

Lívia Aires

Coordenadora de Inovação e Competitividade

Luiz Henrique Martins

Analista de Negócios

Eriadne Teixeira

Designer gráfico

INSTITUTO FECOMÉRCIO RN

Laumir Almeida Barreto

Diretor Executivo

Tiago Chacon Fontoura

Estatístico

Beatriz Silva Melo

Hugo Sergio Zacarias Ribeiro

Jacqueline Aires C. Paiva

Katyuscia Wanessa Silva dos Santos

Luanna Shirley de Medeiros Cunha

Maria Glória Pinto Aguiar

Maria Eduarda Aires Paiva Leal

Rogério Mateus Antunes de Carvalho

Pesquisadores

SUMÁRIO

1. Introdução	04
2. Aspectos técnicos	05
3. Síntese dos resultados	06
Percepção geral	06
Investimento	07
Faturamento	10
Movimento e funcionamento	13
Estratégia de vendas	16
Sugestões de melhorias	17
Perfil das empresas	18
4. Anexos	21

1

Introdução

O São João de Natal representa uma das principais iniciativas de valorização da cultura junina na capital potiguar, reunindo programação cultural, atrações musicais, circulação de público e oportunidades de consumo em diferentes regiões da cidade. Além de sua importância simbólica e turística, o evento também exerce influência sobre a dinâmica econômica local, especialmente para empresas dos setores de comércio e serviços que atuam em segmentos como alimentação, vestuário, conveniência, transporte, beleza, bebidas e demais atividades relacionadas ao fluxo de pessoas durante o período festivo.

Com o objetivo de compreender a percepção do empresariado sobre os efeitos do São João de Natal nos negócios, a pesquisa analisa como o evento impacta o faturamento, o movimento de clientes, os investimentos realizados, a contratação temporária, os dias de funcionamento e as estratégias adotadas para atrair consumidores. O levantamento também permite identificar diferenças entre comércio e serviços, porte das empresas, tempo de atuação e ramos de atividade, oferecendo uma leitura mais detalhada sobre quais segmentos são mais sensíveis às oportunidades geradas pela festa.

Este relatório apresenta os principais resultados da pesquisa de percepção dos empresários em relação ao São João de Natal, com destaque para os dados de 2026 e comparação com o ano anterior sempre que disponível. As informações levantadas servem como subsídio para gestores públicos, entidades empresariais, organizadores e demais agentes envolvidos no planejamento do evento, contribuindo para o aprimoramento da infraestrutura, mobilidade, divulgação, programação, apoio aos empreendedores e fortalecimento do São João de Natal como vetor de desenvolvimento econômico, cultural e turístico.

2

Aspectos técnicos

A pesquisa de percepção dos empresários em relação ao São João de Natal possui natureza quantitativa, com caráter descritivo, realizada por meio de entrevistas presenciais junto a empresas dos setores de comércio e serviços impactadas direta ou indiretamente pelo período festivo. O levantamento foi realizado durante os festejos juninos de Natal com o objetivo de compreender como o evento afeta os negócios, considerando aspectos como investimentos realizados, contratação temporária, faturamento, movimento de clientes, dias de funcionamento, estratégias de atração de consumidores, sugestões de melhoria e perfil das empresas entrevistadas.

Ao todo, foram realizadas 302 entrevistas, com aplicação de questionário estruturado por meio de tablets, garantindo maior padronização da coleta, agilidade no registro das respostas e melhor controle das informações levantadas em campo. Considerando os parâmetros estatísticos adotados, a pesquisa apresenta margem de erro de 4 pontos percentuais, para mais ou para menos, e nível de confiança de 95%. A coleta foi conduzida por uma equipe experiente e devidamente treinada, orientada quanto aos procedimentos de abordagem, aplicação do instrumento, registro das informações e controle de qualidade dos dados.

Após a etapa de campo, os dados foram submetidos a processos de crítica, consistência, tratamento e tabulação, assegurando maior confiabilidade à base analítica utilizada no estudo. Os resultados são apresentados por meio de percentuais, médias e cruzamentos por setor, porte e demais características das empresas, permitindo uma leitura detalhada sobre os efeitos econômicos e operacionais do São João de Natal para o empresariado local.

Em conformidade com as boas práticas estatísticas e os princípios de melhoria contínua adotados pelo Instituto Fecomércio RN, a metodologia das pesquisas é revisada periodicamente, contemplando aperfeiçoamentos nos procedimentos de coleta, tratamento e análise dos dados. Essas atualizações metodológicas podem ocasionar variações em alguns indicadores históricos, sempre dentro dos limites estatisticamente aceitáveis, sem comprometer a comparabilidade e a consistência das séries temporais. A partir do próximo tópico, são apresentados os principais resultados da pesquisa.

3

Síntese dos resultados

Percepção geral

A percepção dos empresários sobre os efeitos do São João de Natal nos negócios foi majoritariamente favorável, com 76,8% afirmando que o evento impacta o empreendimento de forma positiva. Esse resultado praticamente repete o patamar de 2025, quando o percentual era de 76,6%, indicando consolidação da leitura empresarial de que o evento contribui para dinamizar vendas, fluxo de clientes e oportunidades comerciais. A parcela que considera o efeito indiferente aumentou levemente, de 14,9% para 16,9%, enquanto a avaliação negativa caiu de 8,6% para 6,3%, sinalizando redução da percepção de prejuízo ou impacto desfavorável.

Tabela 1. O São João de Natal afeta o seu negócio de que forma?

	2023	2025	2026
Positiva	57,7%	76,6%	76,8%
Indiferente	26,9%	14,9%	16,9%
Negativa	15,4%	8,6%	6,3%

A percepção positiva sobre os efeitos do evento foi elevada nos dois setores, mas com maior intensidade no comércio, onde 81,1% dos empresários afirmaram que o evento afeta positivamente o negócio, contra 72,7% entre os prestadores de serviços. Em relação a 2025, observa-se uma inversão do padrão: o comércio ampliou a avaliação positiva, passando de 72,7% para 81,1%, enquanto os serviços recuaram de 81,2% para 72,7%. A percepção de indiferença também aumentou entre os serviços, de 12,9% para 20,1%, indicando que parte desse segmento percebe menor influência direta do evento sobre sua atividade. Já a avaliação negativa permaneceu baixa nos dois grupos, com 5,4% no comércio e 7,1% nos serviços.

Tabela 2. Percepção por setor:

		2023	2025	2026
Comércio	Positiva	62,4%	72,7%	81,1%
	Indiferente	23,9%	16,5%	13,5%
	Negativa	13,6%	10,7%	5,4%
Serviços	Positiva	47,5%	81,2%	72,7%
	Indiferente	33,3%	12,9%	20,1%
	Negativa	19,2%	5,9%	7,1%

Investimento

O principal tipo de investimento realizado pelos empresários visando o São João de Natal foi a ampliação de estoque, citada por 68,8%, indicando que a preparação para a festa esteve fortemente vinculada à expectativa de aumento da demanda e à necessidade de maior disponibilidade de produtos. Em seguida aparecem o aumento da variedade de produtos (27,6%), a contratação de funcionários (14,6%) e os investimentos em estrutura, reforma ou estacionamento (7,3%), mostrando que parte dos negócios buscou não apenas vender mais, mas também adaptar sua oferta e operação ao período festivo. Em comparação com 2025, a ampliação de estoque recuou de 80,6% para 68,8%, e a contratação de funcionários caiu de 36,9% para 14,6%, sugerindo uma postura mais seletiva na preparação operacional. Por outro lado, o aumento da variedade de produtos ficou praticamente estável, passando de 26,6% para 27,6%, enquanto os investimentos em estrutura cresceram de 3,2% para 7,3%. A opção “nenhum” também avançou, de 13,5% para 18,3%.

Tabela 3. Que tipo de investimento fez no seu negócio visando a festa?

Múltiplas respostas

	2023	2025	2026
Ampliando estoque	45,8%	80,6%	68,8%
Aumentando a variedade de produtos	19,9%	26,6%	27,6%
Contratando funcionários	17,6%	36,9%	14,6%
Estrutura/Reforma/Estacionamento	6,7%	3,2%	7,3%
Treinamento de equipe	4,2%	6,8%	4%
Outros	5,8%	0,5%	0,7%
Nenhum	34,9%	13,5%	18,3%

Os investimentos realizados pelos empresários visando os festejos juninos de Natal concentraram-se principalmente em valores mais baixos, com 47,4% aplicando até R\$ 1.000, o que indica uma preparação mais cautelosa e de menor desembolso para a festa. Ainda assim, chama atenção a presença de investimentos intermediários mais altos, especialmente na faixa de R\$ 10.001 a R\$ 30.000, que alcançou 21,9%, demonstrando que uma parcela relevante dos negócios realizou aportes mais robustos para aproveitar o período. Na comparação com 2025, houve aumento expressivo da faixa de menor investimento, que passou de 32% para 47,4%, enquanto a faixa de R\$ 1.001 a R\$ 10.000 caiu de 53,6% para 26,5%. Por outro lado, os investimentos de R\$ 10.001 a R\$ 30.000 cresceram de 7,2% para 21,9%, ao passo que os aportes acima de R\$ 30.000 recuaram levemente, de 7,2% para 4,3%.

Tabela 4. Quanto investiu no seu negócio visando a festa?

	2023	2025	2026
Ate R\$ 1.000	64,4%	32%	47,4%
De R\$ 1.001 a R\$ 10.000	29,8%	53,6%	26,5%
De R\$ 10.001 a R\$ 30.000	4,5%	7,2%	21,9%
Acima de R\$ 30.000	1,3%	7,2%	4,3%

O investimento médio anual realizado pelos empresários visando o São João de Natal alcançou R\$ 7.592,72, o maior valor da série apresentada, indicando que, mesmo com maior concentração de empresas em faixas menores de investimento, houve presença de aportes mais elevados capazes de elevar a média geral. Em comparação com 2025, quando o investimento médio foi de R\$ 6.871,62, observa-se crescimento de aproximadamente 10,5%.

Tabela 5. Investimento médio anual:

2023	2025	2026
R\$ 3.565,71	R\$ 6.871,62	R\$ 7.592,72

O investimento médio por setor visando o evento foi mais elevado no comércio, que alcançou R\$ 8.168,92, enquanto o setor de serviços registrou média de R\$ 7.038,96. Esse resultado indica que os estabelecimentos comerciais realizaram aportes mais robustos para se preparar para a festa, possivelmente associados à ampliação de estoque, variedade de produtos e adequações estruturais para atender ao aumento esperado do fluxo de consumidores. Em comparação com 2025, ambos os setores apresentaram crescimento: no comércio, o investimento médio passou de R\$ 8.157,02 para R\$ 8.168,92; já nos serviços, avançou de R\$ 5.331,68 para R\$ 7.038,96.

Tabela 6. Investimento médio por setor:

	2023	2025	2026
Comércio	R\$ 3.795,77	R\$ 8.157,02	R\$ 8.168,92
Serviços	R\$ 3.070,71	R\$ 5.331,68	R\$ 7.038,96

O investimento médio realizado pelos empreendedores para aproveitar as oportunidades geradas pelo São João de Natal variou conforme o porte do negócio, sendo liderado pelas Empresas de Pequeno Porte (EPP), com média de R\$ 12.312,50, seguidas pelos negócios informais (R\$ 9.433,33), Microempresas (ME) (R\$ 8.176,47), Empresas Médias/Grandes (R\$ 7.236,84) e MEIs (R\$ 6.573,43). O resultado demonstra que empresas de diferentes portes mantiveram um elevado nível de preparação para atender ao aumento da

demanda durante o evento, refletindo a confiança do empresariado no potencial econômico do São João de Natal. Em comparação com 2025, os investimentos cresceram entre os MEIs, de R\$ 5.818,18 para R\$ 6.573,43 (+13%), nas Microempresas, de R\$ 5.512,20 para R\$ 8.176,47 (+48,3%), nas EPPs, de R\$ 8.833,33 para R\$ 12.312,50 (+39,4%), e nos negócios informais, de R\$ 5.605,26 para R\$ 9.433,33 (+68,3%). A única exceção ocorreu entre as Empresas Médias/Grandes, cujo investimento médio recuou de R\$ 18.736,84 para R\$ 7.236,84, após o patamar excepcionalmente elevado registrado na edição anterior.

Tabela 7. Investimento médio por porte:

	2023	2025	2026
MEI	R\$ 4.228,45	R\$ 5.818,18	R\$ 6.573,43
ME	R\$ 2.995,00	R\$ 5.512,20	R\$ 8.176,47
EPP	R\$ 1.473,68	R\$ 8.833,33	R\$ 12.312,50
Média/Grande	R\$ 4.000,00	R\$ 18.736,84	R\$ 7.236,84
Outros/Informais	R\$ 3.678,57	R\$ 5.605,26	R\$ 9.433,33

A maioria dos empresários entrevistados informou que não contratou trabalhadores temporários exclusivamente para o período do São João, com 65,6%, enquanto 34,4% afirmaram ter realizado contratações. Apesar de a não contratação ainda predominar, o percentual de empresas que reforçaram a equipe mostra que o evento gera demanda adicional de mão de obra para parte relevante dos negócios, especialmente aqueles mais diretamente impactados pelo aumento do fluxo de consumidores. Em comparação com 2025, houve leve redução nas contratações temporárias, de 36% para 34,4%, e aumento proporcional dos que não contrataram, de 64% para 65,6%.

Tabela 8. Contratou alguém para trabalhar somente no período da festa?

	2023	2025	2026
Sim	22,1%	36%	34,4%
Não	77,9%	64%	65,6%

A contratação temporária por setor foi mais frequente entre as empresas de serviços, das quais 41,6% informaram ter contratado alguém para trabalhar somente no período junino, contra 27% no comércio. Esse resultado indica que o setor de serviços, possivelmente por envolver atividades com maior necessidade de atendimento direto, operação ampliada e suporte ao público, demandou mais reforço de mão de obra durante a festa. Em comparação com 2025, houve leve recuo nas contratações nos dois setores: no comércio, o percentual caiu de 28,9% para 27%, enquanto nos serviços passou de 44,6% para 41,6%.

Tabela 9. Necessidade de contratação por setor:

		2023	2025	2026
Comércio	Sim	21,1%	28,9%	27%
	Não	78,9%	71,1%	73%
Serviços	Sim	24,2%	44,6%	41,6%
	Não	75,8%	55,4%	58,4%

Faturamento

O faturamento médio diário esperado pelos empresários durante o evento concentrou-se principalmente na faixa de até R\$ 1.000, citada por 37,7% dos negócios, seguida pela faixa de R\$ 1.001 a R\$ 5.000, com 30,1%. As faixas superiores tiveram participação menor, com 8,9% entre R\$ 5.001 e R\$ 10.000 e 23,2% acima de R\$ 10.000, indicando que, embora haja empresas com expectativa de faturamento mais elevado, a maior parte dos negócios projeta receitas diárias mais moderadas durante a festa. Em comparação com 2025, houve aumento leve da faixa de menor faturamento, que passou de 34,7% para 37,7%, enquanto a faixa de R\$ 1.001 a R\$ 5.000 recuou de 41,4% para 30,1%. A faixa mais altas, especialmente acima de R\$ 10.000, teve aumento de 13,5% para 23,2%.

Tabela 10. Quanto, em média, o seu negócio faturou por dia na festa?

	2023	2025	2026
Até R\$ 1.000	54,5%	34,7%	37,7%
De R\$ 1.001 a R\$ 5.000	34,6%	41,4%	30,1%
De R\$ 5.001 a R\$ 10.000	5,4%	10,4%	8,9%
Acima de R\$ 10.000	5,4%	13,5%	23,2%

O faturamento médio diário estimado pelos empresários durante os festejos juninos alcançou R\$ 4.269,87, o maior valor da série apresentada, indicando aumento da capacidade de geração de receita dos negócios no período da festa. Em comparação com 2025, quando a média era de R\$ 3.718,47, houve crescimento, equivalente a aproximadamente 14,8%. Esse avanço mostra que a presença de negócios com receitas mais elevadas contribuiu para elevar a média geral.

Tabela 11. Faturamento médio diário por ano:

2023	2025	2026
R\$ 2.536,86	R\$ 3.718,47	R\$ 4.269,87

O faturamento médio diário por setor durante o evento foi significativamente maior no comércio, que alcançou R\$ 4.364,86, enquanto o setor de serviços registrou média de R\$ 4.178,57. Esse resultado indica que, na edição mais recente, o comércio captou de forma mais intensa as oportunidades de consumo geradas pelo evento, possivelmente associadas ao aumento do fluxo de clientes, compras, alimentação, bebidas e produtos relacionados ao período festivo. Em comparação com 2025, os dois setores tiveram crescimento, com o comércio passando de R\$ 3.805,79 para R\$ 4.364,86; e os serviços passando de R\$ 3.613,86 para R\$ 4.178,57.

Tabela 12. Faturamento médio diário por setor:

	2023	2025	2026
Comércio	R\$ 2.565,73	R\$ 3.805,79	R\$ 4.364,86
Serviços	R\$ 2.474,75	R\$ 3.613,86	R\$ 4.178,57

O faturamento médio diário estimado variou conforme o porte dos empreendimentos, evidenciando que empresas de maior estrutura econômica continuaram apresentando maior capacidade de geração de receitas durante o São João de Natal. As Empresas Médias/Grandes lideraram o indicador, com média de R\$ 6.578,95 por dia, seguidas pelas Empresas de Pequeno Porte (R\$ 5.625,00), negócios informais (R\$ 4.650,00), MEIs (R\$ 4.080,42) e Microempresas (R\$ 3.887,25). Em relação a 2025, houve crescimento do faturamento médio entre os MEIs, que passaram de R\$ 3.033,06 para R\$ 4.080,42 (+34,5%), nas Microempresas, de R\$ 3.597,56 para R\$ 3.887,25 (+8,1%), nas EPPs, de R\$ 5.333,33 para R\$ 5.625,00 (+5,5%), e nos negócios informais, de R\$ 3.894,74 para R\$ 4.650,00 (+19,4%). A única redução foi observada entre as Empresas Médias/Grandes, cujo faturamento médio diário passou de R\$ 7.736,84 para R\$ 6.578,95 (-15%), embora o segmento continue figurando entre os de maior geração de receita durante o evento.

Tabela 13. Faturamento médio diário por porte:

	2023	2025	2026
MEI	R\$ 2.137,93	R\$ 3.033,06	R\$ 4.080,42
ME	R\$ 2.690,00	R\$ 3.597,56	R\$ 3.887,25
EPP	R\$ 3.078,95	R\$ 5.333,33	R\$ 5.625,00
Média/Grande	R\$ 4.228,57	R\$ 7.736,84	R\$ 6.578,95
Outros/Informais	R\$ 1.619,05	R\$ 3.894,74	R\$ 4.650,00

A percepção dos empresários sobre o faturamento em relação ao ano anterior permaneceu amplamente positiva, com 75,9% afirmando que o resultado

foi maior, indicando que o São João de Natal continuou gerando incremento de receitas para a maioria dos negócios pesquisados. Apesar do patamar elevado, houve leve recuo em comparação com 2025, quando 77,5% haviam declarado faturamento superior. A parcela que informou faturamento igual caiu de 17,1% para 13,7%, enquanto os que relataram faturamento menor aumentaram de 5,4% para 10,4%.

Tabela 14. Na comparação com o ano passado, seu negócio faturou:

	2023	2025	2026
Mais	55,4%	77,5%	75,9%
Igual	24,7%	17,1%	13,7%
Menos	19,9%	5,4%	10,4%

A percepção de faturamento maior em relação ao ano anterior foi mais forte no comércio, onde 80,4% dos empresários declararam crescimento, contra 71,5% no setor de serviços. Esse resultado indica que o comércio captou de forma mais intensa os efeitos econômicos do São João de Natal, possivelmente pelo aumento do fluxo de consumidores, vendas de produtos, alimentação, bebidas e compras associadas ao período festivo. Na comparação com 2025, o comércio avançou de 77,7% para 80,4% na percepção de aumento do faturamento, mas também registrou crescimento dos que apontaram queda, de 5,8% para 13,5%, mostrando maior dispersão nos resultados. Já os serviços tiveram recuo na avaliação de faturamento maior, de 77,2% para 71,5%, enquanto a percepção de faturamento igual subiu de 17,8% para 21,2% e a de faturamento menor passou de 5% para 7,3%.

Tabela 15. Percepção de faturamento em relação aos anos anteriores por setor:

		2023	2025	2026
Comércio	Maior	60,1%	77,7%	80,4%
	Igual	21,6%	16,5%	6,1%
	Menor	18,3%	5,8%	13,5%
Serviços	Maior	45,5%	77,2%	71,5%
	Igual	31,3%	17,8%	21,2%
	Menor	23,2%	5%	7,3%

Movimento e funcionamento

A avaliação do movimento durante os festejos juninos de Natal foi predominantemente positiva entre os empresários, com 44,1% classificando como muito bom e 37,5% como bom, totalizando 81,6% de percepções favoráveis. Esse resultado confirma que o evento manteve forte capacidade de atrair público e gerar fluxo para os negócios locais. Em comparação com 2025, houve leve redução nas avaliações mais positivas, já que “muito bom” passou de 46,8% para 44,1% e “bom” de 39,2% para 37,5%. Ao mesmo tempo, a percepção de movimento irrelevante cresceu discretamente, de 11,7% para 12,4%, e a avaliação ruim aumentou de 2,3% para 6%.

Tabela 16. Qual a sua expectativa para o movimento durante o São João de Natal?

	2023	2025	2026
Muito bom	27,9%	46,8%	44,1%
Bom	39,7%	39,2%	37,5%
Irrelevante	21,8%	11,7%	12,4%
Ruim	10,6%	2,3%	6%

A avaliação do movimento durante o São João de Natal foi positiva tanto no comércio quanto nos serviços, mas com nuances entre os setores. Nos serviços, 45% classificaram o movimento como muito bom, percentual ligeiramente superior ao comércio, com 43,2%; já na categoria bom, o comércio apresentou melhor resultado, com 39,9%, contra 35,1% dos serviços. Somando “muito bom” e “bom”, o comércio alcançou 83,1% de avaliação positiva, acima dos 80,1% observados nos serviços, indicando percepção um pouco mais favorável entre os comerciantes. Em comparação com 2025, o comércio permaneceu praticamente estável na avaliação “muito bom”, passando de 43% para 43,2%, mas recuou em “bom”, de 42,1% para 39,9%, e aumentou em “ruim”, de 3,3% para 5,4%. Nos serviços, a queda foi mais evidente na avaliação “muito bom”, de 51,5% para 45%.

Tabela 17. Avaliação da expectativa de movimento durante o São João de Natal por setor:

		2023	2025	2026
Comércio	Muito bom	29,6%	43%	43,2%
	Bom	40,8%	42,1%	39,9%
	Irrelevante	18,3%	11,6%	11,5%
	Ruim	11,3%	3,3%	5,4%
Serviços	Muito bom	24,2%	51,5%	45%
	Bom	37,4%	35,6%	35,1%
	Irrelevante	29,3%	11,9%	13,2%
	Ruim	9,1%	1%	6,6%

A maior parte dos empresários informou que o negócio funcionou de 4 a 8 dias durante o São João de Natal, percentual que alcançou 69,9%, indicando uma presença operacional mais concentrada no período principal da festa. A faixa de até 3 dias representou 16,6%, enquanto 13,6% funcionaram por mais de 8 dias, mostrando que uma parcela menor manteve operação prolongada ao longo do ciclo junino. Em comparação com 2025, houve mudança relevante: o funcionamento de 4 a 8 dias cresceu de 53,2% para 69,9%, enquanto a faixa de até 3 dias caiu de 39,6% para 16,6%, sugerindo maior adesão dos negócios a uma participação intermediária e mais contínua no evento. Já o funcionamento acima de 8 dias também avançou, de 7,2% para 13,6%.

Tabela 18. Quantos dias o seu negócio vai funcionar durante o São João de Natal?

	2023	2025	2026
Até 3	2,2%	39,6%	16,6%
De 4 a 8	60,6%	53,2%	69,9%
Acima de 8	37,2%	7,2%	13,6%

A média de dias de funcionamento dos negócios durante o evento foi de 5,8 dias, indicando uma operação maior dos estabelecimentos no período da festa. Em comparação com 2025, quando a média era de 5,0 dias, houve um aumento, reforçando que os empresários ampliaram sua presença operacional no evento, em linha com o crescimento da faixa de funcionamento de 4 a 8 dias e também daqueles que funcionaram por mais de 8 dias.

Tabela 19. Média de dias de funcionamento:

2023	2025	2026
6,7	5	5,8

A média de clientes recebidos por dia durante as festas concentrou-se principalmente na faixa de 11 a 50 clientes, mencionada por 42,9% dos empresários, seguida pela faixa de 101 a 500 clientes, com 22,9%, e por acima de 500 clientes, com 17,6%. Esse resultado mostra que a maior parte dos negócios teve um fluxo diário moderado, embora ainda exista uma parcela relevante de empresas com atendimento mais intenso durante o período festivo. Em comparação com 2025, houve crescimento expressivo da faixa de 11 a 50 clientes, que passou de 27,0% para 42,9%, enquanto a faixa de 101 a 500 clientes caiu de 31,1% para 22,9%, já acima de 500 clientes passou de 12,2% para 17,6%.

Tabela 20. Quantos clientes por dia espera durante o evento?

	2023	2025	2026
Até 10	26%	15,8%	4,3%
De 11 a 50	35,6%	27%	42,9%
De 51 a 100	15,1%	14%	12,3%
De 101 a 500	18,3%	31,1%	22,9%
Acima de 500	5,1%	12,2%	17,6%

O número médio diário de clientes durante o evento foi de 179 clientes por negócio, indicando manutenção de um fluxo expressivo de consumidores no período festivo. Em comparação com 2025, quando a média era de 174 clientes, houve leve crescimento de 5 clientes por dia, o que representa estabilidade com pequeno avanço no volume médio de atendimento.

Tabela 21. Média de clientes por dia:

2023	2025	2026
105	174	179

O número médio diário de clientes por setor durante o São João de Natal foi mais elevado entre os serviços, que receberam em média 214 clientes por dia, enquanto o comércio registrou média de 144 clientes diários. Esse resultado indica que, embora o comércio tenha apresentado melhor desempenho em faturamento médio diário, os serviços concentraram maior volume de atendimento, possivelmente por envolverem atividades de maior circulação, consumo recorrente ou prestação direta ao público. Em comparação com 2025, houve comportamentos opostos: os serviços cresceram de 181 para 214 clientes por dia, reforçando sua capacidade de atrair fluxo durante o evento, enquanto o comércio recuou de 168 para 144 clientes, sugerindo

menor volume médio de atendimento, ainda que com possível maior valor por cliente ou maior concentração de vendas em determinados segmentos.

Tabela 22. Média de clientes por dia, por setor:

	2023	2025	2026
Comércio	106	168	144
Serviços	103	181	214

Estratégia de vendas

A principal ação utilizada pelos empresários para atrair clientes durante o São João de Natal foi a divulgação em geral, citada por 64,9%, reforçando a importância da comunicação para ampliar a visibilidade dos negócios no período festivo. Em seguida aparecem preço baixo/promoções (29,5%) e atendimento personalizado (19,5%), indicando que as estratégias combinaram exposição da marca, apelo comercial e diferenciação no relacionamento com o cliente. Em comparação com 2025, a divulgação cresceu de 59% para 64,9%, e o atendimento personalizado também avançou, de 14,4% para 19,5%, sugerindo maior esforço dos empresários para se destacar em um ambiente de maior concorrência e fluxo de consumidores. Já a facilidade na forma de pagamento recuou de 8,6% para 7,6%, enquanto a opção “nenhum” caiu de 12,2% para 10,6%.

Tabela 23. Qual ação ou serviço utilizou para atrair clientes durante o São João de Natal?

Múltiplas respostas

	2023	2025	2026
Divulgação em geral	58,3%	59%	64,9%
Preços baixos/Promoções	33%	27,5%	29,5%
Atendimento Personalizado	15,4%	14,4%	19,5%
Facilidade na forma de pagamento	11,5%	8,6%	7,6%
Panfletagem	5,1%	3,2%	4%
Banheiro para cliente	3,2%	0,5%	2,3%
Outros	8,7%	1,8%	4%
Nenhum	11,9%	12,2%	10,6%

Sugestões de melhorias

As principais sugestões de melhoria apontadas pelos empresários para o São João concentraram-se em aspectos estruturais e de acesso ao evento, com destaque para trânsito/mobilidade urbana (24,5%), infraestrutura/estradas (22,8%) e estacionamentos (19,5%), indicando que a circulação, chegada e organização do entorno seguem como pontos centrais para melhorar a experiência do público e o desempenho dos negócios. Também aparecem com relevância aumentar a divulgação (18,2%), investimento público (16,2%), banheiros públicos (15,6%) e atrações musicais (15,6%), mostrando que os empresários associam o fortalecimento do evento tanto à melhoria operacional quanto à programação e promoção da festa. Em comparação com 2025, cresceram as menções a trânsito/mobilidade urbana (18,5% para 24,5%), infraestrutura/estradas (18,9% para 22,8%), aumentar divulgação (14,9% para 18,2%) e, sobretudo, investimento público (5% para 16,2%), enquanto banheiros públicos recuaram de 18% para 15,6%.

Tabela 24. Sugestões de melhorias:

Múltiplas respostas

	2023	2025	2026
Trânsito/Mobilidade urbana	20,5%	18,5%	24,5%
Infraestrutura/Estradas	19,9%	18,9%	22,8%
Estacionamentos	18,3%	19,4%	19,5%
Aumentar Divulgação	24,7%	14,9%	18,2%
Investimento público	15,1%	5%	16,2%
Banheiros públicos	17,3%	18%	15,6%
Atrações musicais	13,1%	13,1%	15,6%
Mais atrativos turísticos/Culturais	17%	3,2%	10,9%
Capacitação empreendedores/colaboradores	2,6%	5,4%	6,3%
Segurança	2,9%	0,5%	2,3%
Energia	3,5%	4,1%	0,3%
Organização	0,6%	0,5%	0,3%
Sinalização antes do evento	0%	0,5%	0%
Limpeza pública	0,6%	0%	0,3%
Outras	3,2%	7,2%	1%
Nenhuma	14,7%	19,8%	7,3%

Perfil das empresas

O perfil das empresas pesquisadas no São João de Natal apresentou leve predominância do setor de serviços, que representou 51% dos negócios, enquanto o comércio respondeu por 49%. Esse resultado indica uma composição praticamente equilibrada entre os dois setores, mas com pequena vantagem para atividades de serviços, refletindo a diversidade de negócios impactados pelo evento. Em comparação com 2025, observa-se continuidade da mudança no perfil da amostra: o comércio recuou de 54,5% para 49%, enquanto os serviços cresceram de 45,5% para 51%.

Tabela 25. Setor dos negócios:

	2023	2025	2026
Comércio	68,3%	54,5%	49%
Serviços	31,7%	45,5%	51%

Sobre o número de colaboradores, a pesquisa revela predominância de negócios com estrutura enxuta, já que 54,6% possuem até 2 colaboradores. Em seguida aparecem empresas com 3 a 5 colaboradores (29,1%), enquanto aquelas com 6 a 10 representam 10,6% e as com mais de 10 colaboradores somam 5,6%. Em comparação com 2025, houve aumento expressivo da participação dos negócios menores, com até 2 colaboradores, que passou de 45,9% para 54,6%, enquanto a faixa de 3 a 5 colaboradores recuou de 39,6% para 29,1%. Já as empresas com 6 a 10 colaboradores ficaram relativamente estáveis, e aquelas com mais de 10 cresceram de 3,2% para 5,6%.

Tabela 26. Número de colaboradores:

	2023	2025	2026
Até 2	41,3%	45,9%	54,6%
De 3 a 5	40,4%	39,6%	29,1%
De 6 a 10	11,9%	11,3%	10,6%
Acima de 10	6,4%	3,2%	5,6%

Sobre o porte das empresas, a maioria foi composta por MEIs, que representaram 47,4% dos negócios, seguidos pelas MEs (33,8%), outros/informais (9,9%), empresas médias/grandes (6,3%) e EPPs (2,6%). Esse resultado mostra que a base empresarial impactada pelo evento é formada principalmente por pequenos negócios, especialmente microempreendedores individuais e microempresas, reforçando a importância da festa para atividades de menor porte e com maior dependência do fluxo de consumidores. Em comparação

com 2025, houve redução da participação dos MEIs, de 54,5% para 47,4%, e dos outros/informais, de 17,1% para 9,9%. Por outro lado, as MEs cresceram de forma expressiva, passando de 18,5% para 33,8%, enquanto as EPPs também avançaram levemente, de 1,4% para 2,6%. Já as empresas médias/grandes recuaram de 8,6% para 6,3%, indicando que, em 2026, a amostra manteve predominância de pequenos negócios, mas com maior peso relativo das microempresas formais.

Tabela 27. Porte das empresas:

	2023	2025	2026
MEI	37,2%	54,5%	47,4%
ME	32,1%	18,5%	33,8%
EPP	6,1%	1,4%	2,6%
Média/Grande	11,2%	8,6%	6,3%
Outros/Informais	13,5%	17,1%	9,9%

A pesquisa mostra uma composição relativamente distribuída quanto ao tempo de atuação, com maior presença de negócios com até 2 anos de mercado (28,8%), seguidos por empresas com mais de 10 anos (27,2%), de 3 a 5 anos (24,2%) e de 6 a 10 anos (19,9%). Esse resultado indica que o evento mobiliza tanto empreendimentos recentes quanto empresas mais consolidadas, refletindo uma base empresarial diversificada em termos de experiência. Em comparação com 2025, houve leve crescimento dos negócios mais novos, de 27,9% para 28,8%, e também da faixa de 3 a 5 anos, de 22,5% para 24,2%. Por outro lado, as empresas com 6 a 10 anos recuaram de 22,1% para 19,9%, e aquelas com mais de 10 anos ficaram praticamente estáveis, variando de 27,5% para 27,2%.

Tabela 28. Tempo de atuação:

	2023	2025	2026
Até 2 anos	26,9%	27,9%	28,8%
De 3 a 5 anos	20,5%	22,5%	24,2%
De 6 a 10 anos	17,3%	22,1%	19,9%
Acima de 10 anos	35,3%	27,5%	27,2%

Os principais segmentos das empresas pesquisadas no São João de Natal foram bares/restaurantes (27,8%) e vestuário (25,5%), evidenciando forte presença de atividades diretamente associadas ao consumo durante o período festivo, tanto pela alimentação fora do lar quanto pela compra de produtos ligados à circulação social e às festas. Em seguida aparecem lanchonetes

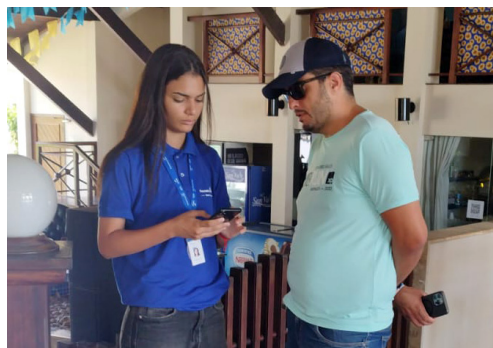
(9,6%), calçados (4%), farmácias e perfumaria (3,3% cada), além de assistência técnica (2,3%), compondo uma amostra diversificada, mas concentrada nos ramos de comércio, alimentação e serviços de consumo imediato. Em comparação com 2025, houve crescimento expressivo de bares/restaurantes, de 22,6% para 27,8%, e de vestuário, de 12,6% para 25,5%, enquanto lanchonetes recuaram de 26% para 9,6% e conveniência caiu de 9,9% para 1,3%.

Tabela 29. Principais segmentos das empresas:

	2023	2025	2026
Bares/Restaurantes	17,9%	22,6%	27,8%
Vestuário	18,6%	12,6%	25,5%
Lanchonetes	17,9%	26%	9,6%
Calçados	1,9%	3,6%	4%
Farmácias	1,6%	1,4%	3,3%
Perfumaria	0,3%	0,9%	3,3%
Assistência técnica	1,3%	0,9%	2,3%
Distribuidora de bebidas	0%	1,8%	1,7%
Conveniência	5,1%	9,9%	1,3%
Padaria e confeitaria	0,6%	1,4%	1,3%
Sorveterias	1%	1,8%	1%
Fantasia e adereços	0,6%	0,5%	0,7%
Posto de combustível	0,6%	0,5%	0,7%
Variedades	1,6%	0,5%	0,3%
Salão de beleza/Barbearia	4,8%	5,4%	0%
Ambulantes	2,9%	3,6%	0%
Supermercados	0,6%	2,7%	0%
Tatuagem	0,3%	0,5%	0%
Floricultura	0,6%	0,5%	0%
Outros	22%	2,5%	17%

4

Anexo





Sindicatos Empresariais | IFC